



### **O Complexo Hidrelétrico do Tapajós: uma análise sobre sua implantação e problemáticas.**

Rafael Rebelo Pantoja<sup>1</sup>, Adriano Augusto Ileno Fontenele<sup>2</sup>, Késsia Regina Gualberto Pereira e José Roberto Branco Filho

O Complexo Hidrelétrico do Tapajós, composto por 5 usinas (UHE São Luiz do Tapajós, UHE Jatobá, UHE Jamaxim, UHE Cachoeira do Caí e UHE Cachoeira dos Patos) e mais 2 usinas determinadas pelo PAC 2 (UHE Jardim do Ouro, UHE Chacorão), teve sua construção determinada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Após a conclusão da construção a potência instalada esperada é de 10.682 MW (Eletrobrás, 2013). O projeto se baseia no inventário hidrelétrico dos rios Jamaxim e Tapajós realizado pela Eletronorte e a Camargo Correa, o qual definiu essas áreas como capazes de abrigar barragens. As hidrelétricas foram projetadas obedecendo o conceito de usinas-plataforma, o qual é inspirado no modelo de exploração de petróleo em alto-mar, ou seja, serão estabelecidas em áreas desabitadas, com o intuito de tornar o empreendimento sustentável. Por meio do presente artigo busca-se realizar uma revisão bibliográfica, unificando as informações referentes ao Complexo Hidrelétrico do Tapajós, para que haja o básico esclarecimento da sociedade a respeito de tal empreendimento. Para isso, optou-se por apresentar informações técnicas sobre implantação e funcionamento das usinas, bem como sobre a área utilizada, impactos sociais e ambientais gerados. O Projeto sofre graves críticas de vários setores da sociedade, pois afirmam que o empreendimento causará sérios impactos ambientais (inundações, destruição das florestas e extinção da fauna e flora regional) e sociais (destituição das terras dos povos nativos implicando na perda cultural e inchamento demográfico das cidades ao redor) (Cartilha Tapajós vivo para sempre, 2009). Em contra partida, os órgãos responsáveis pela implantação do projeto defendem que o modelo de construção adotado, usinas-plataforma, irá reduzir os impactos que tradicionalmente esse tipo de obra causa. É fato que um país que busca se desenvolver economicamente deve procurar alcançar também a autossuficiência em geração de energia. A incapacidade de oferecer condições mínimas de abastecimento energético a setores tradicionais da economia, relacionados ao crescimento econômico, acaba sendo um “gargalo” no processo de desenvolvimento. Porém, devem-se tomar medidas que objetivem a menor agressão possível ao meio ambiente, já que o complexo será implantado em uma região de grande importância ecológica para planeta. Por outro lado, os responsáveis pelo empreendimento buscam, por meio de medidas provisórias, reduzir as áreas de conservação ambiental da região para que o projeto aconteça. Soluções ousadas como essa devem ser observadas de perto, pois é necessário que todas as fases do processo de implantação do complexo sejam respeitadas e que os estudos pertinentes a isso sejam feitos de maneira não tendenciosa, ou seja, as análises precisam ser feitas e apresentadas de acordo com a realidade, visando apenas contribuir com o desenvolvimento baseado nos pilares: crescimento econômico, respeito à natureza e responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Complexo Hidrelétrico do Tapajós, Usinas-plataforma, Desenvolvimento, Impactos.

<sup>1</sup> UFOPA, Programa de Ciência e Tecnologia, rrp.pantoja@gmail.com

<sup>2</sup> UFOPA, Programas de Ciência e Tecnologia, adrianoaif@hotmail.com